

Primeiramente quero deixar claro que estou fazendo esse depoimento por vontade própria e livre de qualquer interferência de quem quer que seja, tomei essa decisão desde que toda essa história veio a público e me sinto no dever de esclarecer os fatos.

Esse depoimento é exatamente toda a verdade dos fatos pois eu não aguento mais viver nesse mar de mentiras e traições, por isso, tudo o que vou dizer aqui poderá ser facilmente comprovado através de fotos, áudios e riqueza de detalhes sobre toda a verdade dos fatos que vou relatar.

Tudo começou quando eu estava preso no presídio Bangu 8, por crime, que é bom deixar claro que não cometi, tudo causado por erro cometido por um Policial do SIP da 41ª DP, e lá estando recebi um recado de que o Renato Garcia, estava se propondo a me ajudar a resolver o meu problema em troca de que eu apoiasse ele politicamente, convite esse que muito estranhei porque todos no bairro sabiam que eu desconfiava que havia sido ele que tinha mandado, o famigerado, email para a corregedoria da Polícia Civil me atribuindo atitudes e fatos inexistentes e jamais ocorridos; Nesse recado ele também me contara que na verdade quem havia armado toda essa situação da denúncia para a corregedoria fora o Dr. Lucas Borges. Pra que se entenda o porque dessas possibilidades de eu acreditar nele é preciso voltar um pouco atrás e explicar algumas coisas; Eu conheci o Lucas há dez anos atrás e sempre tivemos um ótimo relacionamento de amizade, eu frequentava a casa dele e ele a minha pois pertencíamos a mesma Igreja e o Lucas, mesmo já sendo muito bem sucedido na vida, sempre se comportou de maneira simples e sem qualquer soberba tendo inclusive passado o natal de 2002 na minha casa vindo a dormir no chão do meu quarto com a Dona Márcia para podermos aproveitar o único ar condicionado que havia em minha casa já que o calor de dezembro é infernal neste lugar, e assim demos continuidade na amizade e o Lucas começou a se envolver com política, e desde o embrião da ideia eu estava junto a ele participando de todo o processo até que ele ganhou a primeira eleição, inclusive tendo sido eu o autor dos dois primeiros jingles de campanha dele, uma vez que sou músico. Com o novo ritmo de vida do Lucas e a minha rotina de estudos acabamos por nos distanciar bastante, dando ele prosseguimento em sua carreira, muito bem sucedida, politicamente falando. Até então ainda não existia qualquer participação do Renato no processo, entretanto passado alguns anos Renato começou a se aproximar do Lucas e assim como todos os que chegavam pra somar foi prontamente recebido e abraçado tendo ficado inclusive numa situação muito mais confortável do que a minha mesmo sem ter tido qualquer vínculo anterior com o Lucas, passando a ser segurança na Câmara de Vereadores de Itaboraí e ali dado início ao seu sórdido plano. Eu convivo com o Renato desde os meus 15 anos de idade e o conheço melhor até do que a mulher dele que, nisso tudo se tornou também uma vítima dele, e sem saber o marido que tem faz tudo o que ele manda; Fomos criados todos juntos, eu, ele e a esposa dele tendo eu inclusive quando tinha 16 anos morado na casa dela por mais de um ano e éramos como irmãos, na época seu pai, o saudoso seu Hibrain, me adotou como um filho uma vez que os meus pais eram separados e eu tive que sair de casa, estudamos juntos, crescemos juntos e então aos poucos os casais foram se formando e cada qual seguindo o seu ritmo de vida; A família de Renato sempre foi uma família muito querida no bairro sendo seu pai e sua mãe muito conhecidos na localidade entretanto Renato não herdou a simplicidade e honestidade ensinada por sua família; Ele na adolescência foi trabalhador e lutava para ter uma vida melhor, entretanto tudo mudou quando ele passou a ser Policial, ele sempre foi muito inteligente e sagaz nas suas atitudes e a

vida de Policial começou a ser trazida para o nosso meio e suas atitudes começaram e destoar completamente da nossa boa e velha amizade uma vez que ele queria tratar a todos nós, os amigos, com a desconfiança que se tem de um marginal na rua, mesmo assim mantivemos a nossa amizade e as coisas foram melhorando tanto pra mim quanto para ele e ele sempre estava presente nos jantares que eu realizava para comemorarmos as nossas conquistas, sendo ele tratado como um rei com todo tipo de agrados e cuidados pertinentes a uma boa amizade inclusive até com festa surpresa em seus aniversários, tudo isso comprovado com as fotos que estão juntas a esse depoimento, enfim compartilhávamos todas as nossas experiências do dia a dia e eu não percebia o que estava acontecendo, sendo eu sempre o seu confidente de tudo o que fazia, vivia ou deixava de fazer; Porém quando ele soube que havia passado no concurso da SEAP e da Policia Civil, pra ele foi a gota d'água, e a inveja que ele tinha dentro de si não podia mais ser contida, principalmente devido ao fato do nosso distanciamento por eu estar no curso de formação da SEAP, e eu ainda acreditando que era coisa da minha cabeça, sempre passava por cima de tudo e em nome dessa longa amizade fingia que não estava vendo as atitudes dele e demos continuidade na nossa amizade, só que quando a Policia Civil me convocou acabou tudo de vez, não havia um lugar desse bairro que eu parasse e não ouvia uma coisa que ele havia dito a meu respeito, de tudo eu ouvia, que era tudo mentira minha e eu não havia passado em concurso nenhum, outras horas dizia que eu havia pago para conseguir a vaga e começou a denegrir minha imagem sem qualquer motivo que eu tivesse dado, e ainda assim eu insistia em ter amizade com ele mesmo já sendo advertido por todo mundo que ele, por inveja, iria me destruir porque os comentários que ele estava fazendo já haviam se tornado calúnias e não simples fofocas, a amizade ficou toda distorcida mas mantínhamos algum contato, foi então que eu fui para a Policia e ele passou a ser o segurança da câmara de vereadores, nisso ele sempre que me encontrava, antes de eu ir preso, me fazia propostas de pegarmos algum furo do Lucas e tirarmos proveito disso, ele sabia que eu sempre gostei da área de espionagem e tinha um certo conhecimento sobre o assunto e me fazia várias propostas porém eu as recusava, só que ele malandramente corria no Lucas e falava que eu é que havia lhe chamado para fazer tais coisas, pode parecer estranho mas ele se comporta como um verdadeiro psicopata, ele não segue normas ou regras e vive fazendo guerra sozinho, sem propósito e sem motivo, o único intuito é destruir os outros sem ter qualquer motivação lógica para tal; Observe que não há qualquer motivo plausível para ele atacar o Lucas e ele vive uma vida focado nisso, conforme ficará demonstrado neste depoimento; Nisso que ele levava essas informações para o Lucas o mesmo, sem me ouvir primeiro, acabava por fazer comentários, desagradáveis que chegavam aos meus ouvidos trazidos pelo próprio Renato, logicamente sem me contar que ele é que tinha feito toda a trama, e eu sem entender os motivos do porque o Lucas falava tais coisas acabava por ficar muito chateado, uma vez que eu não tinha o direito de defesa; Eu tentava falar com o Lucas porém a Jaldacy que na época era secretária direta dele e controlava sua agenda, não deixava eu falar com ele de jeito nenhum e eu não maldava a coisa; Entretanto após várias situações do gênero eu alertei o Lucas sobre os planos do Renato, mas a posição que o Lucas exercia não o deixou ver a possibilidade de o Renato se transformar em seu pior pesadelo; Essa situação toda gerou um relacionamento bastante desarmonioso entre eu e o Lucas, eu e o Renato e o Renato e o Lucas, já não sabíamos mais quem mentia ou quem falava a verdade e isso foi o que gerou toda essa desgraça. Como eu já havia dito, estando eu preso recebi os recados enviados por Renato, no momento não disse nem que sim nem que não, só

pedi para que se pudesse me ajudasse e quando eu saísse nós conversaríamos sobre as possibilidades de fazermos o que ele queria uma vez que ele já não mais trabalhava com o Lucas e já estava em guerra com ele. Quando eu saí da prisão, logo nos primeiros dias, ele mandou a amante dele, Jaldacy, que fora secretária pessoal do Lucas durante anos, me procurar para me direcionar a ele uma vez que ele sabia que não podia me procurar porque todos no bairro sabiam que a nossa amizade havia acabado e também várias pessoas achavam que o Renato que havia feito a tal denúncia que me levou à prisão. Já há uns cinco dias da minha saída eu estava na entrada do Apollo II, em frente à loja do Edinho, hoje vereador, na companhia dele e de um outro amigo chamado Julinho, estava ali agradecendo ao Edinho pelo respeito e cuidado que me fora dado por ele enquanto eu estive na carceragem do fórum e nisso o próprio Edinho virou pra mim e falou: "NÃO OLHA AGORA NÃO, MAS O RENATO ESTÁ AQUI ATRÁS DE VOCÊ DE CARRO PASSANDO NA RUA" passados alguns minutos aparece Jaldacy no carro dela e abre o mais largo sorriso possível e diz: " Marcello que saudade!!, vem aqui pra eu te dar um abraço", eu nunca tive nada contra ela pois ela sempre me tratou bem e então entrei no carro dela na presença do Edinho e do Julinho; ela saiu dali e paramos em uma rua próxima a passarela do apolo e lá ela abriu o coração me dizendo que o Renato era meu amigo e só queria me ajudar e que na verdade quem havia feito toda aquela sacanagem comigo tinha sido o Lucas e que inclusive ele havia falado com o Dr Marcelo, Juiz da minha causa, pra que me ferrasse mesmo em virtude da possibilidade de serem verdadeiras as coisas que o Renato havia lhe falado sobre mim, e contou-me vários comentários que o Lucas havia feito enquanto eu estava preso e o que mais pesou pra minha decisão foi que na época eu pedi ajuda ao Lucas e ele não me ajudou e estranhamente o Dr. Marcelo me manteve preso por oito meses em um processo de receptação e mesmo depois que nós levamos a prova cabal da minha inocência ele disse ao meu advogado que tínhamos razão porém iria manter a decisão que havia proferido, me mantendo preso, tendo eu saído por decisão do Ministro Marco Aurélio; Tudo isso foi o somatório para que eu fosse então ao encontro do Renato após alguns dias dessa conversa com Jaldacy, Só que para me resguardar gravei esse encontro e vocês ouvirão alguns trechos desse momento; Nos encontramos em frente ao depósito de gelo que tem as margens da rodovia na subida pra Manilha sentido, Jtaboraí, fomos até em frente ao DPO, deixei o carro que eu estava, lá, e entrei no dele e dali fomos para o quiosque do Alemão que fica na estrada que vai para a região dos lagos, logo no primeiro, me lembro que nos fundos tem um lago e como estava meio frio tomamos chocolate quente, tudo isso está na gravação, observem que o carro dele, o new civic, não parava de apitar porque ele estava sem o sinto de segurança, e isso poderá ser comprovado na gravação, lá ele me abraçou e falou assim: "Deixa eu dar um beijo na sua careca e vamos acabar com essa rixa, vamos nos juntar que eu vou derrubar o Lucas, (até então ele estava falando politicamente), e vou ser vereador e agente vai se dar muito bem, vamos ficar ricos!", me disse que pela felicidade dos filhos dele não havia sido ele que tinha me prejudicado e me contou tudo o que supostamente o Lucas havia falado a meu respeito enquanto eu estava preso, e ali me pôs a par de tudo o que estava fazendo contra o Lucas, me disse que havia feito um facebook falso chamado Ordem e Progresso, e lá postava tudo o que conseguia arrumar contra o Lucas, me mostrou uma pilha de papeis da Câmara de vereadores que juntamente com a Jaldacy haviam furtado lá, nessa pilha havia diversos tipos de documentos, contra-cheques, contratos de serviço, fotos e muitos outros papéis e não só sobre o Lucas mas sobre quase todos os vereadores, o que foi fácil pra eles uma vez que estavam lá dentro com acesso irrestrito; Me pediu então para que eu fosse

até o Lucas e o gravasse falando alguma besteira que pudesse prejudica-lo politicamente e então eu aceitei. Diante da minha aceitação eu lhe disse o que eu precisaria comprar para fazer as gravações e o custo disso, no que ele me disse que isso não seria problema porque havia arrumado uma grana para a campanha e iria usar esse dinheiro; Fiquei de ver os equipamentos e fomos embora.

Passados alguns dias eu já de posse da lista de material, eu liguei para ele, (vou pedir a minha conta telefônica e mostrar todas as ligações que fiz pra ele e que ele fez pra mim, pois ele me ligava toda hora), e ele pediu para que eu fosse até a casa dele lá no condomínio, (Observe que eu vou dar todos os detalhes de como tudo se deu desde a minha entrada no condomínio até a minha saída e esses fatos poderão ser facilmente comprovados com uma única ida lá na casa dele.), chegando lá ele estava fazendo o calçamento da rua com um concreto que havia conseguido com conhecidos dele e ele mesmo estava espalhando esse concreto com uma enxada, ele logo me apressou para entrar na casa dele porque na reta da lateral esquerda da casa dele mora uma funcionária do Lucas de nome Beth e ela não podia nos ver juntos para que o plano desse certo, entrando na casa dele, (posso descrever toda a casa se for solicitado inclusive dizendo cores e layout dos móveis lá dentro), logo fui recepcionado por Graziela sua esposa e seus dois filhos, Letícia e Renatinho, filhos esses que vi nascer os dois, sentamos a mesa e começamos a tratar os detalhes das compras e então ele me chamou até a sala para vermos no computador os facebook que dali mesmo ele administrava, vindo a descobrir que na verdade ele mantinha dois faces: O ordem e progresso e um outro chamado de Aninha Itaboraí, se não me falha a memória, ("O que me deixa intrigado é que ele fazia tudo de dentro de casa e como que ninguém consegue descobrir isso se ele usa a velox do telefone da casa dele?"), me mostrou todas as postagens que fazia, rindo e se divertindo com o feito, me mostrou também um DVD com uma propaganda do Centro Social do Lucas que no final o Lucas pedia voto pro Renato, me mostrou várias fotos do Lucas em situações não muito adequadas para um vereador, novamente a pilha de documento onde continha os contra cheques de dezenas de funcionários da Câmara, e vários documentos sobre os outros vereadores, tudo o que tinha me mostrou, marcamos então para que nos encontrássemos e ele ficou de me dar o dinheiro para as despesas com a compra do material, alguns dias depois ele me ligou e nos encontramos na rua dois do Apollo II, em frente a academia que ele malhava e inclusive fomos vistos por uma pessoa moradora do Vila Brasil chamado Dodo, que depois fez contato comigo e disse não acreditar que tinha me visto com aquele safado, palavras do Dodo, também posso, se for o caso, convidá-lo a testemunhar pois acredito que ele fará isso sem problemas; Nesta ocasião o Renato me mostrou um envelope pardo com muito dinheiro e ele disse que ali tinha trinta mil reais e então pegou dez mil e me deu para que eu fosse de avião fazer as compras pois o material que eu havia listado só tinha em São Paulo e alguns eram muito sofisticados e eu teria que aprender a manuseá-los. Comprei a passagem pela internet conforme documento anexo; Peguei o voo Rio-São Paulo no aeroporto Santos Dumont, embarcando pela empresa Azul , fui e voltei no mesmo dia ficando muito cansado e então quando cheguei fiz contato com ele e marcamos para ele ver tudo no dia seguinte, isso é muito importante pois no dia seguinte ele foi ao meu encontro naquela pracinha no final da rua que desce em frente ao Brizolão de Itaboraí e neste dia ele foi de viatura pois estava de serviço, e quando viu os equipamentos e eu fiz algumas demonstrações ele quase ficou doido de alegria. Já nesta ocasião ele me pediu pra que falasse muito mal dele

com o Lucas e incitasse-o a dizer que queria matar o Renato; Como pra mim tudo não passava de uma briga política, e eu sabia que nada de morte iria acontecer, assim eu fiz, liguei para o Lucas e marcamos de nos encontrarmos e toda vez que eu estava com o Lucas eu o gravava porém o assunto principal não fluía porque apesar de o Lucas realmente falar muito mal do Renato em nenhum momento ele passava disso e dizia a seguinte frase: "O Renato não muda nada na minha vida", nisso o Renato foi começando a mudar o foco das coisas passando a me pressionar e exigir os resultados só que nessas conversas que eu fui tendo com o Lucas muita coisa foi se esclarecendo e eu só mostrava pro Renato pequenos trechos onde não se falava nada demais, apesar de eu já nessas alturas ter incitado o Lucas a falar algumas coisas porém nunca dei a ele nenhuma das gravações somente levava o laptop e colocava num fone para que ele assistisse e ouvisse os trechos de conversa. Foi então que nesse dia dessa gravação no carro, onde eu usei um botão de roupa que é uma câmera, que o Lucas, já não aguentando mais tudo o que o Renato estava fazendo, desferiu aquele desabafo que não só naquele momento como em momentos anteriores eu vinha instigando ele a falar que queria dar um jeito no Renato, conforme envio gravação em anexo comprovando que a iniciativa desse assunto específico sempre foi minha; E esse desabafo se deu porque, sem que eu soubesse, o Renato continuava bombardeando o Lucas pelo facebook e em uma ocasião me contou que havia seguido a dona Márcia e forçando ela a sair da estrada e que a dona Márcia havia ficado desesperada, me contou também que fazia várias ameaças a dona Márcia e ao próprio Lucas e me lembro de ter perguntado a ele de que telefone ele havia feito essas ameaças e ele disse que havia arrumado um telefone "BUCHA" só que ele havia esquecido que numa ocasião que eu estava dentro do carro dele, eu vi ele cadastrando esse tal bucha no CPF de Jaldacy, porém, como eu, até então, não sabia qual era a finalidade daquele telefone, não falei nada; Isso tudo lá na casa dele e com a esposa dele sentada a mesa conosco e na presença das crianças que transitavam pra lá e pra cá dentro da casa, e falou que ele ia ter que acabar matando o Lucas mesmo, ou então usaria as gravações para extorquir o Lucas e com isso patrocinar a sua campanha eleitoral; Tudo isso devido ao ponto que as coisas estavam e o fato de o Lucas e todo Itaboraí já saberem que ele é que era o dono do facebook, e o engraçado é que quem contava isso para as pessoas era ele mesmo, a coisa já estava em um ponto que a Grasiela esposa do Renato, por ordem dele, estava usando o próprio face dela pra ficar colocando calúnias contra o Lucas e discutia direto com várias pessoas inclusive com a Beth, tal vizinha dele que eu citei lá atrás. Após obter essa gravação do carro, Fui até o Renato e lhe contei o que o Lucas havia dito e fiquei de editar o áudio pois aleguei que havia ficado muito baixo o som e tomei essa atitude porque nesse momento que falei para ele o que o Lucas dissera ele ficou transtornado e disse que iria ter que matar o Lucas de qualquer jeito, fosse durante a campanha ou depois dela; E nessa ocasião ele falando sobre uma maneira de extorquir o Lucas me contou que ele juntamente com um parceiro dele e algumas outras pessoas já haviam tentado extorquir o Lucas em 400.000,00, com uma gravação antiga da câmara que havia sido feita, segundo ele, por um vereador da época, mas que o Lucas não quis pagar pela gravação; Ali naquele momento eu já sabia que a coisa tinha saído totalmente do meu controle, pois o que me fora pedido no início era só pra gravar qualquer besteira e esquentar a disputa política entre ele e o Lucas o que por parte do Renato acabou por se confirmar em um desejo de morte e destruição totalmente fora do que me fora proposto no início, e quando se fala em qualquer ato de violência, eu estou fora. Mediante a tudo o que estava acontecendo ele começou a me ameaçar querendo pegar as gravações à força e eu não entreguei nenhuma.

Até que chegou um relógio que ele havia encomendado a mim e eu fui lá entregar o relógio a ele e mostra-lo como era o funcionamento do equipamento, levei então o, maldito, laptop que eu havia usado para mostrar-lhe as gravações, nisso mostrei como era o funcionamento e como se descarregava os arquivos do relógio, nisso a Grasiela estava ligando pra ele direto, aí ele me chamou para irmos até Manilha pegar ela, chegando lá passei para o banco de trás do carro para que ela sentasse na frente e coloquei o laptop no banco do veículo, porém quando voltamos eu desci distraído e esqueci o laptop lá, a partir daí eu ligava direto para que ele me devolvesse o laptop e ele sempre dava alguma desculpa e eu já sabia que ele estava vasculhando o laptop todo, eu havia apagado todos os arquivos porém sabia que ele teria como recuperar alguns deles e isso foi antes da eleição, só que por um milagre ele só conseguiu recuperar esse arquivo depois das eleições senão iria ser uma desgraça maior ainda, ademais eu no fundo não acreditava que ele teria coragem de colocar na mídia uma coisa que ele próprio planejou, entretanto é como falei lá no início: Ele é um psicopata que só quer ver desgraça, um cara extremamente perigoso e capaz de qualquer coisa para alcançar seus objetivos; Me lembro que quando ele começou com essa história de ser vereador ele me chamou na casa dele, isso lá pra meados da primeira eleição do Lucas, quando ele ainda morava em Vila Brasil na casa da sogra, chamou a mim e ao Julinho e lá nos mostrou as suas propostas de convidar os três candidatos do bairro para o apoiarem, Alexandre Simpatia, Jorge Bem Jó e Anderson Carvalho, e nos disse com todas as letras que se eles não fechassem com ele que ele iria matar os três e os três foram advertidos sobre isso durante a campanha, só não sei se terão coragem de denuncia-lo. Eu acredito que havia um grupo por trás dele uma vez que ele sempre estava com muito dinheiro só que não posso dar nomes a pessoas que nunca vi ou tive qualquer contato, quanto a Jaldacy, os únicos encontros que tive com ela, foram no episódio do quiosque do Alemão e quando havia chegado o botão que eu havia encomendado e quando fui mostrar ao Renato ele estava com ela no carro dela, conforme gravação, tudo o que estou falando pode ser comprovado conforme expliquei, ele sabia de tudo o tempo todo, nunca correu qualquer risco, é tudo um grande teatro da parte dele, é difícil acreditar que ele esteja pedindo proteção e aproveita pra ir à praia e vive saindo pra passear com a família, inclusive há uns 15 dias atrás ele estava bêbado, jogando bomba dentro da casa dos outros, rodando o carro e dando tiro pro alto em Vila-Brasil, ele não tem amigos, não tem convívio social com ninguém e vive isolado da própria família, passou o Natal e o Ano novo sozinho e sem ninguém, no batalhão ninguém gosta dele e eu sei que o pessoal da P2 sabe muito bem quem ele é. O problema é que não há investigação porque tudo o que estou falando poderia ser facilmente comprovado e eu me coloco a disposição pra fazer uma acareação com ele a qualquer hora, porque existe uma dezena de detalhes que eu nem estou mencionando pra que esse depoimento não vire um livro, mas lembro de tudo até das bananas que estavam na casa dele e que a esposa dele me deu uma parte pra levar, aquelas bananas de fritar, posso falar sobre roupas, cordão que ele está usando, tudo, eu me lembro de tudo, porque esse foi o maior erro que cometi em toda a minha vida, pois hoje não posso mais ver o meu filho por estar sendo vítima de uma armação, covarde e deslavada que tem tido o apoio de algumas autoridades do município, porém ao tempo certo a verdade vai aparecer e cada um responderá duramente por seus atos. A mulher dele sabia de tudo o tempo todo, os filhos dele sabiam de tudo, ninguém jamais correu qualquer risco, os filhos dele podem ser entrevistados com uma psicóloga e eles vão contar que estiveram comigo; eu sou muito conhecido e é só perguntar na portaria do condomínio. Até porque eu vi o Renatinho e a Lele, (Letícia),

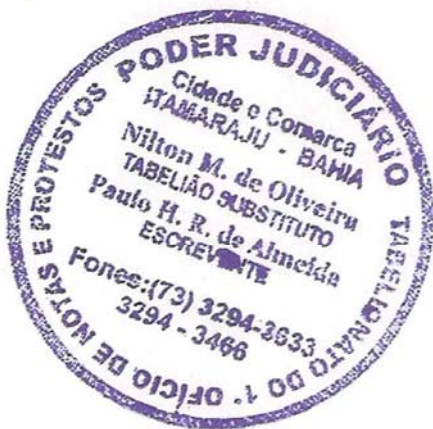
nasceram, fui criado com ele e morei na casa da esposa dele quando adolescente e todo mundo nesse município sabe que eu não faço mal a ninguém, moro aqui há 32 anos e todos me conhecem muito bem. No início tudo era apenas uma disputa política só que depois as coisas foram tomando um rumo do qual eu não queria fazer parte e nos encontros com o Lucas me arrependi muito não só por ele e por sua família mas também porque nisso eu já não estava sendo mas eu mesmo e estava indo contra o meu próprio caráter, só que quem fica oito meses preso sem motivo pra isso, fica vulnerável e esse tipo de pessoa. Mais uma vez quero reiterar o meu pedido de perdão ao Dr. Lucas e a família dele, o Lucas tem lá os seus defeitos mas não merece ser execrado por algo que ele não fez e no fundo não queria fazer, acabar com o Lucas, politicamente falando, seria, hoje, entendo eu, prejudicar dezenas de famílias que são ajudadas por ele; Me arrependo profundamente por ter feito parte dessa situação e ter ferido com minhas atitudes a família do Lucas, esse é o motivo de eu escrever essa carta, porque durante quase dez anos em que estive na Igreja sempre fui alertado que isso acontece com quem sai da presença de DEUS, porém nunca me esqueço que todo dia é dia de arrependimento e que no tempo de DEUS tudo se resolve.

EU, MARCELO TINOCO DE CARVALHO, DECLARO TER FEITO ESSE DEPOIMENTO QUE, PARA QUE NÃO SOFRA QUALQUER TIPO DE ALTERAÇÃO ASSINO TODAS AS SETE PÁGINAS CONSTANTES DESTES DOCUMENTOS NA LATERAL E RODAPÉ. DECLARO TAMBÉM QUE TODOS OS VERSOS ESTÃO EM BRANCO E QUE INCERI AO TEXTO, POR MEIO DE CÓDIGO DE PALAVRAS UMA SEQUÊNCIA ALFA-NUMÉRICA, QUE SÓ EU TENHO E PODEREI PROVAR CASO O DOCUMENTO ORIGINAL SOFRA QUALQUER ALTERAÇÃO.



Marcelo Tinoco de Carvalho

MARCELO TINOCO DE CARVALHO-RG-10.252.656-7



Reconheço ser autenticada(s) a(s) firma(s) retro de: Marcelo Tinoco de

Carvalho dou fé.
Cartório de Notas e Protestos de Itamaraju - Ba

Em: 02/08/2013

Nilton M. de Oliveira - Tabelião Substituto
 Paulo H.R. de Almeida - Escrivente